INSTITUTO FEDERAL
MATO GROSSO

CAMPUS CAMPO NOVO DO PARECIS

"O BOM FILHO A CASA TORNA"

ÁREA TEMÁTICA: ATIVIDADES DE ENSINO-EXTENSÃO MEDIANTE DIAGNOSTICO E ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

Nome do Coordenador Geral: TÂNIA MARIA ALVES DE ABREU GIMENES

Nome do estudante bolsista: THIAGO ERICK BARBOSA LOPES

Equipe executora: LÉA PAULA VANESSA XAVIER CORREA DE MORAIS
ROSANI NONENMACHER
LARISSA DE ABREU GIMENES

MATO GROSSO

JUNHO 2015

RESUMO

Dentre as dimensões da avaliação institucional, o acompanhamento de egressos constitui-se em recurso fundamental à construção de indicadores e políticas que possibilitam o aprimoramento das ações institucionais, tanto acadêmicas quanto comunitárias. Neste sentido, o presente projeto constitui-se em ação que busca conhecer a opinião dos egressos acerca da formação acadêmica recebida, agregar sugestões, assim como monitorar a efetiva inserção no mercado de trabalho buscando, reorientar e/ou aprimorar as diferentes ações institucionais, tanto no que condiz ao ensino e a estrutura curricular, como às práticas na área da extensão, pós-graduação, e demais atividades da instituição. A relevância remete-se à real necessidade de auto-avaliação da Instituição, dos processos de acesso à qualidade da formação técnica e tecnológica oferecida, de verificação continuada da adequação das matrizes curriculares às demandas sociais e econômicas. Espera-se que o projeto contribua para melhorar a situação atual do IFMT Campus Campo Novo do Parecis, tanto em relação ao desconhecimento da trajetória profissional do aluno, aos impactos na sociedade e mercado de trabalho, quanto a possibilidade de reflexão no que diz respeitos a avaliação de currículos da educação profissional e tecnológica e na melhoria das condições de trabalho e vida dos egressos.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino; Extensão; Egressos

1 OBJETIVOS

1.1OBJETIVO GERAL

Verificar onde e como estão os egressos do IFMT *campus* Campo Novo do Parecis.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Detectar as áreas de atuação, o nível de coerência com a sua área de formação e os níveis de remuneração dos egressos contratados;
- Viabilizar o acompanhamento de egressos;
- Avaliar a satisfação dos profissionais quanto à formação ofertada pela instituição;
- Promover encontro dos profissionais formados pela instituição;
- Avaliar o desempenho institucional, por meio do acompanhamento da situação profissional dos ex-alunos;
- Viabilizar o acompanhamento de egressos;
- Divulgar a inserção dos alunos formados no mercado de trabalho.

2 JUSTIFICATIVA

O pressuposto deste projeto é que a vivência acadêmica do aluno, no tempo da sua formação, e sua experiência na vida profissional torna-o a fonte de informação e de apontamentos de melhorias mais categorizada e objetiva em relação à qualidade dos cursos e, portanto, da pertinência de sua formação cidadã e profissional.

Apesar dos esforços desempenhados pela instituição no sentido de realizar ações voltadas ao acompanhamento do egresso, faz-se necessário intensificar a importância da continuidade do vínculo do egresso com a instituição, bem como conhecermos sua trajetória na sociedade e no mercado de trabalho.

A identificação do perfil socioeconômico dos alunos, a sua inserção e atuação no mercado do trabalho, pode permitir à instituição constatar os aspectos que deverão ser aprimorados nos processos de acesso, a adequação continuada das dinâmicas tecnológicas, a incorporação de demandas sociais por meio de instrumentos previstos nas próprias matrizes (estágios, pesquisas, Extensão etc) e assim por diante.

Portanto, o preenchimento do questionário para Acompanhamento de Egressos visa se constituir em uma ferramenta e uma fonte de dados e informações para a autoavaliação continuada do *campus*.

Trazer os egressos para dentro da instituição e criar vínculos de cumplicidade e parceria buscando o desenvolvimento de uma boa formação profissional é, certamente, uma ação que esta intrínseca no compromisso institucional. Devido a isso, a constante e necessária avaliação dos cursos tendo em vista as mudanças sociais e as exigências do desenvolvimento terão como aliados os egressos, os quais são de fundamental importância para o melhoramento da nossas instituição de ensino.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A lei 11.892, publicada em 29/12/2008, cria um novo modelo de educação profissional e tecnológica. Segundo Pacheco, estruturados a partir do potencial instalado nos Cefet, escolas técnicas e agrotécnicas federais e escolas vinculadas às universidades federais, os novos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia geram e fortalecem condições estruturais necessárias ao desenvolvimento educacional e socioeconômico brasileiro, devendo responder de forma ágil e eficaz, as demandas crescentes por formação profissional, difusão de conhecimentos científicos e de suporte aos arranjos produtivos locais.

Dentre as diretrizes dos Instituto Federais, pode-se citar a necessidade de atuar no ensino, na pesquisa e na extensão, compreendendo as especificidades destas dimensões e as interrelações que caracterizam sua indissociabilidade, e a concepção das atividades de extensão como forma de diálogo permanente e mais amplo com a sociedade.

A identificação do perfil socioeconômico dos alunos, a sua inserção e atuação no mercado do trabalho, pode permitir à instituição constatar os aspectos que deverão ser aprimorados nos processos de acesso, a adequação continuada das dinâmicas tecnológicas, a incorporação de demandas sociais por meio de instrumentos previstos nas próprias matrizes (estágios, pesquisas, Extensão etc) e assim por diante.

Portanto, o preenchimento do questionário para Acompanhamento de Egressos visa se constituir em uma ferramenta e uma fonte de dados e informações para a autoavaliação continuada do *campus*.

Trazer os egressos para dentro da instituição e criar vínculos de cumplicidade e parceria buscando o desenvolvimento de uma boa formação profissional é, certamente, uma ação que esta intrínseca no compromisso institucional. Devido a isso, a constante e necessária avaliação dos cursos tendo em vista as mudanças sociais e as exigências do desenvolvimento terão como aliados os egressos, os quais são de fundamental importância para o melhoramento da nossas instituição de ensino.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A lei 11.892, publicada em 29/12/2008, cria um novo modelo de educação profissional e tecnológica. Segundo Pacheco, estruturados a partir do potencial instalado nos Cefet, escolas técnicas e agrotécnicas federais e escolas vinculadas às universidades federais, os novos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia geram e fortalecem condições estruturais necessárias ao desenvolvimento educacional e socioeconômico brasileiro, devendo responder de forma ágil e eficaz, as demandas crescentes por formação profissional, difusão de conhecimentos científicos e de suporte aos arranjos produtivos locais.

Dentre as diretrizes dos Instituto Federais, pode-se citar a necessidade de atuar no ensino, na pesquisa e na extensão, compreendendo as especificidades destas dimensões e as interrelações que caracterizam sua indissociabilidade, e a concepção das atividades de extensão como forma de diálogo permanente e mais amplo com a sociedade.

> A proposta dos institutos federais entende a educação como instrumento de transformação e de enriquecimento do conhecimento, capaz de modificar a vida social e atribuir maior sentido e alcance ao conjunto da experiência humana. É nesse sentido que deve ser pensada segundo as exigências do mundo atual, concorrendo para alterar positivamente a realidade brasileira. Os institutos federais devem possibilitar aos trabalhadores a formação continuada ao longo da vida, reconhecendo competências profissionais e saberes adquiridos informalmente em suas vivências, conjugando-os com àqueles presentes nos currículos formais(JURACY, 2009, P.10).

Nos Institutos Federais a Extensão pode ser compreendida também como um espaço de articulação entre o conhecimento e a realidade sócio-econômica, cultural e ambiental da região. Educação, Ciência e Tecnologia devem se articular tendo como perspectiva o desenvolvimento local e regional, possibilitando assim, a interação necessária a vida acadêmica.

Neste sentido, é imperativo conceber a Extensão como uma práxis que possibilita o acesso aos saberes produzidos e experiências acadêmicas, oportunizando, desta forma, o usufruto direto e indireto, por parte de diversos segmentos sociais. E que se revela numa prática que vai além da visão tradicional de formas de acesso da sociedade às tecnologias e ao conhecimento acadêmico, bem como, a sua efetiva participação.

Segundo Brasil, emerge a necessidade de se construir uma política educacional que integre a formação profissional ao campo de um sistema nacional de educação, universalizado e democratizando, em todos os níveis e modalidades. Nesse âmbito, a educação profissional e tecnológica deverá ser concebida como um processo de construção social.

Para Pacheco, derrubar as barreiras entre o ensino técnico e o científico, articulando trabalho, ciência e cultura na perspectiva da emancipação humana é um dos objetivos dos institutos, que inicia uma nova fase, abandonando o hábito de reproduzir modelos externos e ousando a inovar a partir de suas próprias características, experiências e necessidades.

> Nesse projeto educacional, a contribuição com o progresso socioeconômico local e regional é fundamental, sendo, para isto, necessário o efetivo diálogo com outras políticas setoriais. Afirma-e,

> pois, a educação profissional e tecnológica como política pública, não somente pela fonte de financiamento de sua manutenção, mas, principalmente, por seu compromisso com o todo social (2010, p.15).

4 METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

Os dados serão coletados por meio de questionários aplicados junto aos egressos de todos os cursos ofertados pelo *campus* Campo Novo do Parecis que totalizam 431. Os questionários serão concebidos de forma fechada, isto é, na forma de questões objetivas formuladas por meio de alternativas e também serão concebidos de forma mista, com alternância de questões objetivas e questões subjetivas com descrições ou opiniões dos respondentes.

Os questionários serão integrados ao sistema de informação do campus e estarão disponíveis a todo e qualquer egresso que aceite participar. O percentual de egressos que buscar-se-á aplicar será de 100% do universo dos egressos já formados neste campus, não podendo ser menor que 10%. O contato será através das redes sociais, e-mails e telefones.

O conjunto de resultados deste questionário serão sistematizados e representados por meio de tabelas e gráficos. As dificuldades para a localização e efetiva mobilização dos egressos para o preenchimento dos questionários não poderão comprometer a amostragem.

Espera-se, num período máximo de 90 dias, entrar em contato, enviar os questionários e obter retorno dos egressos para que, de posse dos dados, possa se fazer a análise dos mesmos nos próximos 60 dias.

A partir desta análise dos resultados, podendo obter informações mais precisas sobre por exemplo: dos formados, quantos estão exercendo a profissão, quantos continuam estudando, quantos trabalham em outra profissão, remuneração média, sugestões para alterações no Projeto Pedagógico do Curso, atividades de atualização, Pós-Graduação, etc, far-se-á a divulgação dos mesmos junto aos coordenadores e diretores da instituição.

Também será realizado o I Encontro de Egressos do *campus* campo Novo do Parecis, de 8 a 11 de setembro de 2015, concomitante a III Jornada Integrada Pesquisa e Extensão do campus que faz parte do Calendário Acadêmico da Instituição. Momento em que poderão relatar suas experiências, vivências,

integrando alunos/ex-alunos/empresas/comunidade/Instituição.

Ao final será realizada a avaliação, verificando se foi atingido um percentual de pelo menos 10% dos 431 egressos do campus, medindo assim a eficácia do projeto.

5 RESULTADOS ESPERADOS E IMPACTOS SOCIAIS

O acompanhamento de egressos, como forma de avaliação da eficácia e da efetividade social de Políticas Públicas e Programas de Educação, poderá contribuir para a melhoria das condições de trabalho e vida dos egressos, compreendendo que a Educação Profissional é um direito, e não uma simples resposta às exigências do mercado e aos ditames da competitividade e da empregabilidade.

Espera-se que o projeto contribua para melhorar a situação atual do IFMT Campus Campo Novo do Parecis, tanto em relação ao desconhecimento da trajetória profissional do aluno e aos impactos na sociedade e mercado de trabalho, quanto a possibilidade de reflexão no que diz respeito a avaliação de currículos da educação profissional e tecnológica.

6 RELAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A Constituição Brasileira, no seu Artigo 207, dispõe que as Instituições de Ensino Superior deverão praticar uma educação edificada sobre três pilares: ensino, pesquisa e extensão, as quais devem ser equivalentes e merecer igualdade em tratamento, sempre obedecendo ao princípio da indissociabilidade.

A extensão compreende um processo educativo, cultural e científico, articulando-se ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, ampliando a relação transformadora entre a instituição de ensino e os diversos segmentos sociais, promovendo o desenvolvimento local e regional, socialização da cultura e do conhecimento técnico-científico. Pode ser compreendido também como um espaço de articulação, entre o conhecimento e a realidade socioeconômica, cultural e ambiental da região. Educação, Ciência e Tecnologia devem se

articular tendo como perspectiva o desenvolvimento local e regional, possibilitando, assim, a interação necessária à vida acadêmica.

Enquanto processo educativo, a extensão possui dimensões formativas e libertadoras indissociáveis e com equidade. Neste projeto, a relação que a extensão estabelece com o ensino é dinâmica e potencializadora, oferecendo elementos para transformações no processo pedagógico, em que professores e ex-alunos constituem-se sujeitos do ato de ensinar e aprender, levando à socialização e à aplicação do
saber acadêmico, contribuindo para a melhoria das condições de vida da sociedade e da melhoria dos cursos oferecidos pelo instituto.

É também produto imprescindível do projeto realizar pesquisa para localizar os egressos, já que a instituição ainda não vem realizando efetivamente este processo de cadastro e acompanhamento.

A extensão se faz principalmente pela interação entre instituto e comunidade, neste caso os egressos, constituindo um vínculo que estabeleça troca de saberes, integração com a sociedade, seus interesses e necessidades, fortalecendo o ensino, pesquisa e extensão. Por meio da extensão, o Instituto influencia e também é influenciado pela comunidade, ou seja, possibilita uma troca de valores com o meio em que está inserido. Nessa interação o projeto será, também, ferramenta promotora do desenvolvimento local e melhoria da qualidade de vida das populações.

O projeto trará a participação de servidores técnicos- administrativos (visando a difusão de conhecimentos), a participação de um aluno bolsista do primeiro ano do curso Técnico em Agropecuária e um aluno colaborador (proporcionando aprimoramento na sua formação profissional), a participação de egressos (comunidade externa, fomentando o desenvolvimento regional, realizando a interação do IFMT com a sociedade e visando o desenvolvimento local e regional).

7 BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

BRASIL. **Políticas Públicas para a Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília: 2004.

_____. Ministério da Educação e Cultura. **Educação Profissional**: referenciais curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico. Brasília: 2000.

JURACY, Caetana (org.). **Institutos Federais LEI 11.892, de 29/12/2008**: Comentários e reflexões. Natal: IFRN, 2009.

PACHECO, Eliezer Moreira. **Os Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica.** Natal: IFRN, 2010.

8 CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Descrição das atividades	**MÊS/ANO**					
	JUL/15	AGO/15	SET/15	OUT/15	NOV/15	DEZ/15
Coleta de dados	X	X	X			
I Encontro dos Egressos			X			
Análise dos dados				X	X	
Divulgação de resultados						X
Avaliação do projeto						X

9 PLANILHA DE CUSTOS

Descrição	Unidade	Quantidade	Valor unitário	Valor total
Banner	1	1	100,00	100,00
Celular	1	1	700,00	700,00
Participação em eventos				700,00
TOTAL				1.500,00

Assinaturas:

Thiago Erick B. Lopes

Aluno Bolsista

Tânia Maria Alves de Abreu Guimarães

Extensionista Coordenador

Léa Morais

Lea Paula V. X. Correa de Morais
Coordenadora de Extensão
Portaria n. 1.514, de 22/08/2014
D.O.U. 27/08/2014

Coordenador de Extensão do Campus

Paulo de Jesus Abreu dos Santos
Chefe do Departamento de Administração "Substituto"
Port. Nº 230 de 21/01/2014

Departamento de Administração e Planejamento

Diretor Geral do Campus

Fábio Luís Bezerra
Diretor Geral
Port. Nº 755, de 28/04/2014
D.O.U. 29/04/2014

INSTITUTO FEDERAL
MATO GROSSO

ANEXO II – FICHA DE INSCRIÇÃO
EDITAL DE BOLSAS DE EXTENSÃO IFMT Nº 55/2015

CAMPUS: CAMPO NOVO DO PARECIS
TÍTULO DO PROJETO: O BOM FILHO A CASA TORNA
LINHA TEMÁTICA: ATIVIDADES DE ENSINO-EXTENSÃO MEDIANTE DIAGNOSTICO E ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

Equipe executora

EXTENSIONISTA COORDENADOR: TÂNIA MARIA ALVES DE ABREU GIMENES	
(X) Técnico Administrativo ( ) Docente	E-MAIL:tania.gimenes@cnp.ifmt.edu.br
ESTUDANTE BOLSISTA:	
(X) Médio ( ) Superior	E-MAIL:thiago.uere@hotmail.com
Há compatibilidade entre o tempo de permanência do bolsista e o término do projeto? (x) Sim ( ) Não	
COLABORADORES (até 3):LÉA PAULA VANESSA XAVIER CORREA DE MORAIS ROSANI NONENMACHER LARISSA DE ABREU GIMENES	

Resumo do projeto

Dentre as dimensões da avaliação institucional, o acompanhamento de egressos constitui-se em recurso fundamental à construção de indicadores e políticas que possibilitam o aprimoramento das ações institucionais, tanto acadêmicas quanto comunitárias. Neste sentido, o presente projeto constitui-se em ação que busca conhecer a opinião dos egressos acerca da formação acadêmica recebida, agregar sugestões, assim como monitorar a efetiva inserção no mercado de trabalho buscando, reorientar e/ou aprimorar as diferentes ações institucionais, tanto no que condiz ao ensino e a estrutura curricular, como às práticas na área da extensão, pós-graduação, e demais atividades da instituição. A relevância remete-se à real necessidade de auto-avaliação da Instituição, dos processos de acesso à qualidade da formação técnica e tecnológica oferecida, de verificação continuada da adequação das matrizes curriculares às demandas sociais e econômicas. Espera-se que o projeto contribua para melhorar a situação atual do IFMT Campus Campo Novo do

Parecis, tanto em relação ao desconhecimento da trajetória profissional do aluno, aos impactos na sociedade e mercado de trabalho, quanto a possibilidade de reflexão no que diz respeitos a avaliação de currículos da educação profissional e tecnológica e na melhoria das condições de trabalho e vida dos egressos.

Público-alvo	Pessoas atendidas	Nº de pessoas atendidas
PÚBLICO INTERNO DO IFMT		Alunos:
		Servidores:
Público-alvo	Comunidade atendida	Nº de pessoas atendidas
PÚBLICO EXTERNO		431 egressos

ASSINATURA DO COORDENADOR DE EXTENSÃO DO CAMPUS

Lea Paula V. X. Correa de Morais
Coordenadora de Extensão
Portaria n. 1.514, de 22/08/2014
D.O.U. 27/08/2014